



A **honestidade**
é uma **ESCOLHA** pessoal,
nem sempre fácil, mas que
nos **transforma** em
pessoas melhores e nos
permite **VIVER** em
paz com a nossa
consciência.



O vaso vazio

(Conto tradicional chinês)
Adaptado por Adriana de Almeida Navarro

A honestidade é uma escolha pessoal, nem sempre fácil, mas que nos transforma em pessoas melhores e nos permite viver em paz com a nossa consciência.

Há mais de mil anos, vivia em Pequim um juvenzinho chamado Ping. Seu passatempo favorito era cultivar plantas. Como era muito habilidoso, ele havia plantado milhares de plantas no jardim de sua casa, uma mais bonita que a outra.

As plantas de Ping eram tão lindas, e as flores tão exuberantes, que todas as pessoas que passavam perto do seu jardim paravam para admirá-las. Ping costumava presentear-las com flores e sementes de suas plantinhas.

O imperador da China também amava flores. Ele acreditava que, por meio delas, podiam ser apreciadas as qualidades da pessoa que as cultiva. Como já era bem velhinho e não tinha filhos ou parentes próximos, o imperador estava procurando uma pessoa honesta que pudesse sucedê-lo no trono. Então, pensou em organizar um concurso envolvendo o cultivo das flores.

Para isso, ele convocou todos os jovens do reino e entregou a cada um deles uma semente. Aquele que voltasse depois de um ano com a flor mais bonita seria o herdeiro do trono.

Ping ficou feliz ao receber a semente do imperador. Plantou-a em um lindo vaso e colocou-a no melhor lugar do seu jardim. Ali, ela recebia a luz do sol e o orvalho da manhã. Ping a regava e cuidava dela com todo o carinho, como fazia sempre com todas as plantas. Mas a semente não germinava!

Desesperado com a situação, o jovem decidiu plantar a semente em um vaso maior. Fez tudo o que podia: adubou mais a terra, colocou o vaso em outros lugares do jardim, regou a semente com a água mais cristalina do ribeirão, mas nada deu certo. De nada valeram os seus esforços.

Os meses foram passando e, chegando o momento do concurso, muitos jovens se apresentaram no palácio com suas plantas, uma mais bonita e exuberante que a outra. A planta de Ping, entretanto, não havia germinado. Em seu vaso só havia... terra! Ping chorou ao ver que seu vaso era o único que não continha uma bela planta. Sentiu-se humilhado, derrotado.

No grande pátio do imperador, os jovens começaram a se gabar por suas conquistas. O velho imperador, impressionado, ia contemplando com admiração cada flor. Se uma era bonita, a seguinte era ainda mais. Ele apreciava a textura e os detalhes e sentia cada perfume com misterioso silêncio.

Quando chegou a vez de Ping, o jovem, envergonhado, temeu levar uma bronca por apresentar um vaso sem nenhuma flor.

- Acaso não plantaste a semente que te dei? - perguntou-lhe o imperador.

- Eu a plantei e, apesar de todo o cuidado com que a tratei, nunca brotou - explicou o jovem jardineiro.

- Acaso não és tu o jovem Ping?

- Sim, Vossa Majestade.

- É surpreendente que, mesmo sendo um hábil jardineiro, só tenhas podido apresentar um vaso vazio.

- Sinto muito, Vossa Majestade. Não fui capaz de fazer brotar nenhuma flor. Peço-lhe perdão, sinto-me envergonhado. Não sei o que aconteceu.

O imperador continuou examinando as flores dos demais jovens. Depois de um tempo, informou que havia tomado uma decisão.

- Queridos jovens: não consigo entender de onde saíram todas as flores espetaculares que eu vi esta manhã... As sementes que lhes entreguei tinham sido feridas e, portanto, não poderiam germinar. Eram sementes estéreis. Sendo assim, Ping é a única pessoa honesta entre todos vocês, pois teve a coragem de trazer o vaso sem nenhuma planta. Mesmo sabendo que qualquer das flores que ele cultivava em seu jardim poderia deixar-nos admirados, Ping preferiu ser honesto e não cometer nenhuma fraude. Foi o único que cultivou a semente da verdade. Por isso, decidi nomeá-lo herdeiro do meu reino, para que seja o futuro imperador da China. Porque só um homem honesto é digno de governar uma nação.



O cão e a lebre

(Fábula de Esopo)

Adaptada por Adriana de Almeida Navarro

Ser fiel a si mesmo também é sinônimo de honestidade. Deixe claro o que você quer e as pessoas vão confiar mais em você.

Em um belo dia de sol, um cachorro estava caçando uma lebre no monte. Ele ficou olhando para ela e, de vez em quando, lambia o focinho dela com carinho. Em outros momentos, ele mordida a lebre com raiva. Depois de passar um tempo assim, entre lambidas e mordidas, a lebre se cansou da constante mudança de atitude do cachorro e lhe disse:

- Será que você pode parar de me lamber e me morder? Preciso saber se você é meu amigo ou meu inimigo.





O menino pastor

(Fábula de Esopo)
Traduzida por Lucas Medeiros

*Diga sempre a verdade. Caso contrário,
as pessoas deixarão de confiar em você!*

Era uma vez um menino pastor que cuidava de suas ovelhas ao pé de uma montanha próxima a uma floresta escura. Como era uma atividade um tanto solitária para se fazer o dia todo, ele elaborou um plano para que pudesse ter alguma companhia e diversão. Correu até o vilarejo gritando “lobo, lobo!”, e os aldeões saíram ao seu encontro; alguns ainda ficaram com ele na floresta por um bom tempo.

Isso alegrou tanto o menino que, alguns dias depois, ele tentou a mesma travessura. Assim, uma vez mais os aldeões vieram logo em seu auxílio. Depois de um certo tempo, eis que um lobo realmente saiu da floresta, e o menino, como fez das outras vezes, berrou “lobo, lobo!”. Nesta ocasião, ele gritou ainda mais forte.

Dessa vez, porém, os aldeões, que já tinham caído duas vezes na travessura do menino, pensaram que ele os estava enganando; então, ninguém foi ao seu socorro. Assim, o lobo fez uma bela refeição do rebanho do menino, e, quando o pastorinho se queixou, o sábio da aldeia disse:

- Um mentiroso não será digno de confiança nem mesmo quando disser a verdade.



O tigre, o brâmane e o chacal

(Conto tradicional indiano)
Traduzido por Flavia Souto Maior

Manter a palavra é um ato de honestidade incontestável.

Era uma vez um tigre que ficou preso em uma armadilha. Ele tentou atravessar as grades de uma jaula, mordendo-as com fúria e tristeza, mas não conseguiu.

Por acaso, estava passando por ali um pobre brâmane.

- Tire-me dessa jaula, por piedade! - suplicou o tigre.

- Não, amigo - respondeu o brâmane de maneira amável. - É provável que me devore se eu o fizer.

- De jeito nenhum! - prometeu o tigre. - Pelo contrário, serei eternamente grato e lhe servirei como um escravo!

O tigre soluçava e suplicava. Então, o coração do piedoso brâmane amoleceu. Por fim, ele concordou em abrir a porta da jaula. O tigre saiu de dentro dela, capturando o pobre homem, e gritou:

- Que tolo! Como quer que não o devore, se estou faminto depois de ficar tanto tempo preso?!

Em vão, o brâmane implorou que o tigre lhe poupasse a vida. O máximo que conseguiu foi a promessa de que o tigre obedeceria à decisão das três primeiras coisas que ele escolhesse para opinar sobre aquela ação.

O brâmane primeiro perguntou a uma figueira o que ela achava da questão, mas a figueira respondeu com frieza:

- Do que está reclamando? Eu não forneço sombra e abrigo a todos que passam por aqui, e, em troca, eles não cortam meus galhos para alimentar o gado? Não choramingue. Seja homem!

O brâmane, abatido, caminhou mais um pouco até encontrar uma búfala girando uma roda d'água. Mas não foi muito melhor, pois ela respondeu:

- Se espera gratidão, é um tolo! Olhe para mim! Enquanto eu lhes dava leite, eles me alimentavam com sementes de algodão e bolo prensado, mas agora que estou seca, só me deixam presa aqui e me alimentam com lavagem!

O brâmane, ainda mais triste, pediu à estrada que desse sua opinião.

- Meu caro senhor - disse a estrada -, que tolo é por esperar algo mais! Cá estou, útil a todos, e ainda assim ricos e pobres, grandes e pequenos, pisam em mim ao passar, sem me dar nada além das cinzas de seus cachimbos e cascas de suas sementes!

Com isso, o brâmane retornou com pesar e, no caminho, encontrou um chacal, que lhe perguntou:

- Ei, qual é o problema, senhor brâmane? Parece deprimido e perdido como um peixe fora d'água!

O brâmane contou todo o ocorrido.

- Que confuso! - exclamou o chacal, após ouvir a história. - Poderia contar tudo de novo? Não entendi nada.

O brâmane repetiu, mas o chacal balançou a cabeça de maneira distraída e ainda assim não compreendeu.

- É muito estranho - disse o chacal, com tristeza. - Mas parece que a história entra por um ouvido e sai pelo outro! Vou ao local onde tudo aconteceu, talvez assim consiga dar minha opinião.

Eles então voltaram à jaula, perto da qual o tigre esperava o brâmane afiando os dentes e as garras.

- Você demorou! - rugiu a fera selvagem. - Mas agora podemos iniciar nosso jantar.

"Nosso jantar?", pensou o pobre brâmane, enquanto seus joelhos batiam um contra o outro de medo. "Que maneira delicada de se expressar!"

- Peço-lhe cinco minutos, meu senhor! - suplicou o brâmane. - Para explicar a questão ao chacal, que tem o raciocínio um pouco lento.

O tigre concordou, e o brâmane contou toda a história novamente, sem deixar nenhum detalhe de fora, demorando-se o máximo possível.

- Ah, meu pobre cérebro! Meu pobre cérebro! - gritou o chacal, retorcendo as patas. - Deixe-me ver! Como tudo começou? Você estava na jaula e o tigre veio passando...

- Aaaah! - interrompeu o tigre. - Como é idiota! Eu estava na jaula.

- É claro! - exclamou o chacal, fingindo tremer de medo. - Sim! Eu estava na jaula. Não, eu não estava. Minha nossa! Minha nossa! Onde estou com a cabeça? Deixe-me ver. O tigre estava no brâmane, e a jaula veio passando. Não, também não é isso! Bem, não se importem comigo. Iniciem seu jantar, pois nunca entenderei!

- Sim, entenderá! - retrucou o tigre, com raiva da estupidez do chacal.

- Eu farei você entender! Veja só. Eu sou o tigre...

- Sim, senhor!

- E aquele é o brâmane...

- Sim, senhor!

- E esta é a jaula...

- Sim, senhor!

- E eu estava na jaula. Entendeu?

- Sim... não... Por favor, senhor...

- O que foi? - gritou o tigre, impaciente.

- Por favor, senhor! Como entrou na jaula?

- Como? Do jeito que se entra, é claro!

- Ah, pobre de mim. Minha cabeça está começando a girar de novo! Por favor, não fique zangado, meu senhor. Mas qual é o jeito que se entra?

Com isso, o tigre perdeu a paciência e, pulando dentro da jaula, berrou:

- É assim! Agora entendeu como foi?

- Perfeitamente! - O chacal sorriu e, com destreza, fechou a porta. - E, se me permite dizer, acho que as coisas permanecerão como estavam.

PARA REFLETIR

É muito importante ser constante, sincero e honesto consigo mesmo e com os demais. Isto é, deixar as suas intenções claras, com firmeza, mas também com gentileza. Isso evitará mágoas e inspirará confiança nas outras pessoas.

“A honestidade é o primeiro capítulo do livro da sabedoria.”

Thomas Jefferson

- Na sua opinião, é fácil ter uma atitude honesta?
- Por que você acha que devemos ser honestos?
- Você acha que a sociedade seria melhor se todos os cidadãos praticassem a honestidade?